



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

As concepções que norteiam as atividades dos Adventistas do Sétimo Dia e seus reflexos na escolarização

Rosineide Maria de Paula Oliveira Preto
Elenilson José Mazari (Orientador)

RESUMO

O presente trabalho visou analisar as especificidades religiosas dos Adventistas do Sétimo Dia, a partir de uma pesquisa bibliográfica, baseados na visão da santificação do dia de Sábado, e conseqüentemente seu reflexo na escolarização, pois os adeptos preservam-se da realização de provas ou concursos neste dia, priorizando atividades diferenciadas desde o pôr-do-sol da sexta feira até o pôr-do-sol de sábado, conforme o panorama dos capítulos iniciais do livro de Gênesis. Como objetivos específicos, propôs-se o estudo comparativo entre a importância do descanso semanal e a fisiologia do corpo humano, bem como a cronobiologia, analisando os ritmos corporais circadiano e circaceptano, compostos por 24 horas e 7 dias, respectivamente. Partindo da cosmovisão de que a observância do Sábado e o Criacionismo estão intrinsecamente ligados, analisou-se documentos arqueológicos e tradições de antigos povos, com suas narrativas sobre a criação e o surgimento da raça humana, além de perpassar pelas concepções de cientistas como Isaac Newton e Galileu Galilei sobre a temática do Criacionismo Científico. Por conseguinte, foram abordadas leis que asseguram a liberdade religiosa e a recente alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a inclusão do artigo 7º A, que estabelece o direito dos alunos ausentarem-se de provas ou aulas, propondo reposições, trabalhos bem como a regularização de frequências, sem prejuízos para os discentes e instituições.

Palavras-chave: Educação. Religião. Valores. Sabatistas. Criacionismo.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the religious specificities of Seventh-day Adventists, based on a bibliographical research, based on the vision of

Saturday's sanctification, and consequently its reflection on schooling, since the adepts preserve themselves from the performance of tests or contests on this day, prioritizing differentiated activities from sundown on Friday to sundown on Saturday, as outlined in the opening chapters of the book of Genesis. As specific objectives, we proposed a comparative study between the importance of weekly rest and the physiology of the human body, as well as chronobiology, analyzing circadian and circaceptane body rhythms, composed for 24 hours and 7 days, respectively. From the worldview that the observance of the Sabbath and Creationism are intrinsically linked, we have analyzed archaeological documents and traditions of ancient peoples, with their narratives on the creation and the emergence of the human race, as well as pass through the conceptions of scientists such as Isaac Newton and Galileo Galilei on the theme of Scientific Creationism. Accordingly, laws have been adopted to ensure religious freedom and the recent amendment of the Law on the Guidelines and Bases of National Education (LDB), with the inclusion of Article 7a, which establishes the right of students to absent themselves from exams or classes, proposing replacements, works and regularization of frequencies, without prejudice to students and institutions.

Keywords: Education. Religion. Values. People. Creationism

Introdução

A educação tem um papel fundamental na formação do ser humano, sendo capaz de promover seu desenvolvimento em diversas áreas, tais como social, emocional, intelectual, ética, religiosa, dentre outras. Essa formação constrói o indivíduo e molda cada ser humano de maneira única, e suas escolhas determinam e inspiram suas ações, baseadas nos valores que possui e em sua concepção da verdade. Mardones (2004, p.41 citado pela Divisão Sul Americana da Igreja Adventista) salienta que “O homem é a única criatura que precisa ser educada. O homem não é homem sem a educação”, enfatizando que a educação é uma atividade exclusivamente humana. Partindo do pressuposto de que a educação é um fenômeno observado em todas as culturas ao redor do mundo e que são responsáveis pela construção do indivíduo, Knight (2017, p. 16), salienta que

Todos nós, quer conscientemente entendamos nossa posição filosófica quer não, conduzimos nossa vida pessoal e corporativa com base nas respostas às questões básicas da existência. Não há tomada de decisão que não esteja relacionada às questões da realidade, da verdade e do valor.

Assim sendo, entendemos que são temas essenciais da filosofia e, segundo ele, resultam em um posicionamento.

No Brasil e no mundo, existem uma diversidade de concepções e filosofias religiosas que conduzem às pessoas a entender de maneiras diferentes questões básicas da vida, escolhendo para si valores que determinarão as ações pessoais, profissionais e escolares. No caso das religiões que respeitam o dia de sábado como dia sagrado, essa escolha interfere diretamente na escolarização desses indivíduos, pois, creem que, de acordo com as Escrituras, no livro de Gênesis, um dia completo se inicia e termina com o pôr-do-sol. Assim sendo, a guarda do Sábado se inicia no pôr do sol da Sexta-feira e se estende até o pôr do sol do Sábado, levando os estudantes a optar pela realização de conteúdos, provas e trabalhos escolares em dias e horários alternativos.

Para entendermos a escolarização dos guardadores do Sábado quando inseridos em instituições laicas, foi analisado de maneira sucinta, parte da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, suas peculiaridades e pontos relevantes, perpassando pelo objetivo geral, através de pesquisas bibliográficas, de conhecer as concepções filosóficas nas quais se baseiam os princípios bíblicos que norteiam as atividades e escolarização dos guardadores do Sábado. Como objetivos específicos propusemos a compreensão da filosofia e hábitos religiosos que refletem na educação dos Adventistas do Sétimo Dia, perpassando sucintamente pelo Criacionismo Científico, através da análise do posicionamentos de cientistas do passado e da atualidade, demonstrando argumentos da cronobiologia, narrativas históricas e arqueológicas. Em seguida, foram examinadas leis que asseguram a liberdade religiosa, lembrando avanços alcançados pelos guardadores do Sábado na participação igualitária no acesso ao Ensino Superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que disponibiliza bolsas parciais ou integrais em diversas faculdades e universidades do país, através da mudança dos dias de provas para dois domingos consecutivos, bem como a alteração da lei 9394/96, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a inclusão do artigo 7º A, que especifica alternativas que visam assegurar a liberdade religiosa e a continuidade da escolarização.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as concepções nas quais se baseiam os princípios bíblicos e científicos que norteiam as atividades e escolarização dos guardadores do Sábado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a filosofia e hábitos religiosos que refletem na educação dos Adventistas do Sétimo Dia.
- Apresentar similaridades com relação ao Criacionismo, a filosofia do descanso semanal no Sétimo Dia, os ritmos biológicos corporais e as evidências arqueológicas sobre a criação.
- Pesquisar leis que asseguram a liberdade religiosa.

1 História e contextualização da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que suas raízes se encontram em bases bíblicas fundamentadas em tempos remotos, de acordo com Carvalho (2012) mas aponta a origem da denominação nos Estados Unidos que, por sua vez é um país originário da imigração: indivíduos e famílias protestantes de vários lugares, buscando, segundo Stencel (2006), um local onde encontrassem liberdade político-religiosa através da separação da Igreja e do Estado.

Essa concepção foi difundida através de Martinho Lutero que, após ter acesso direto às Escrituras, entendeu que a fé tinha tomado rumos políticos e econômicos, e passou a divulgar suas descobertas e objeções, alavancando mudanças religiosas, sociais, políticas, educacionais, que culminaram na Reforma Protestante.

Assim, uma ideologia de cunho liberal, instalou-se e promoveu mudanças significativas, tais como a invenção da Modernidade, que teve sua base na Revolução Francesa (1789) e no Iluminismo, com a mudança do pensamento filosófico.

Sendo assim, motivados pela reflexão do homem sobre Deus e a humanidade, sobre o Universo, a vida e outros temas existenciais, levando as

pessoas ao estudo das Escrituras, agora em grande parte, cada um em sua linguagem materna, focaram especialmente sobre os livros de Daniel e Apocalipse e o tema do retorno de Jesus Cristo à Terra. Descrevendo o período acima, Damsteegt (1977 apud CARVALHO, 2012, p. 13) afirma que:

[...] durante a primeira metade do século 19 houve entre os cristãos evangélicos uma crescente ênfase no estudo de passagens bíblicas alusivas ao Segundo Advento - a parousia. Primeiro, a ênfase escatológica, a qual foi estimulada pelos eventos da Revolução Francesa, ocorrida na Europa; posteriormente na América.

Analisando as concepções filosóficas da Revolução Francesa e a crença deísta disseminada na Europa e na América do Norte, Knight (2000, p. 10) afirma que:

[...] crenças deístas tornaram-se populares tanto na Europa como na América do Norte durante a última metade do século 18, mas as atrocidades e excessos da Revolução Francesa, na década de 1790, levaram muitos a duvidar de que a razão humana fosse base suficiente para a vida civilizada. O resultado foi o abandono generalizado do deísmo e o retorno de muitas pessoas ao cristianismo durante as duas primeiras décadas do século 19.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia se consolidou como instituição religiosa em 1861, disseminando seus estudos e filosofias a diversos lugares do mundo através dos missionários. Estes, por sua vez, encontravam alguns obstáculos com relação a educação de seus filhos em países diversos, como por exemplo a língua estrangeira, que os levou a ensinar seus filhos inicialmente em suas casas, procurando manter, assim, além das crenças, suas raízes culturais. Ao longo dos anos, sentiu-se a necessidade da instalação de colégios para atender a demanda crescente de alunos matriculados. Desde então, os adventistas tem ampliado sua rede educacional, bem como contribuído com a sociedade, através de escolas, universidades, editoras, asilos, orfanatos, hospitais, editoras e uma agência de ajuda humanitária, a ADRA, que atende populações em situação de risco e catástrofes, contribuindo, assim, para o atendimento, bem estar e transformação da sociedade, com objetivos de educar e servir.

As religiões que observam o Sábado como dia sagrado, tal como os Adventistas do Sétimo Dia, o fazem baseados na compreensão do Criacionismo, na qual crêem na possibilidade de que o mundo e tudo o que existe foi criado

por um Ser inteligente, minucioso, em um intervalo de tempo de seis dias literais e que tudo, desde o princípio, foi dotado de complexidade, funcionalidade, e intencionalidade, contrapondo a ideia de aperfeiçoamento e evolução ao longo de milhões de anos.

2 A similaridade entre Ciência, Criacionismo e o descanso sabático

Os seres humanos, dotados de racionalidade, naturalmente são instigados a pesquisar, questionar, analisar e, a partir daí, adotarem posições que os levem a aceitar ou refutar teorias, ideias e conceitos. Com o avanço da Ciência e o desenvolvimento de novas técnicas e instrumentos de pesquisa é possível examinarmos desde minúsculas moléculas até as incontáveis galáxias, as trilhões de células e a complexidade do código genético dos seres, e outros temas minuciosamente estudados por diversas áreas científicas, tais como Biologia, Medicina, Física, Química, Genética, Matemática, Astronomia, Arqueologia, Paleontologia e outras ciências, sendo capazes de repensar ou alterar conclusões e fatos tidos como comprovados (BORGES, 2008).

Existe uma corrente filosófica que diz que “ciência e religião não podem coexistir, o que é um fato totalmente errôneo” (MOURÃO, 2004), levando-nos a pensar que sequer possam dialogar. Esse dito, conforme nos aponta a História, nem sempre foi assim. Albert Einstein afirmou que “a Ciência sem a religião é manca; a religião sem a ciência é cega.”, ponderando que é possível conciliar a pesquisa científica e a fé em Deus (BORGES, 2004).

Quando nos detemos em analisar os grandes cientistas do passado, assim como suas descobertas e contribuições, podemos observar, através de seus registros, posições e ideologias criacionistas, embora alguns deles proferiam acreditar no Deísmo, que aponta Deus como criador de todas as coisas, mas não mantém relacionamento com suas criaturas. Dentre os cientistas criacionistas, podemos citar o célebre Galileu Galilei, que declarou sua crença nas Escrituras a partir do estudo da natureza, ao afirmar que “tanto a natureza quanto as Escrituras Sagradas são obras do mesmo Autor” (ROTH, 2016). Outro exemplo é Sir Isaac Newton, um dos cientistas mais importantes da História da Ciência, conhecido por descobrir a Lei da Gravidade mas que deixou contribuições científicas incontestáveis em diversas áreas do conhecimento, que

ainda hoje são revisadas por estudantes de Engenharia, Matemática, Astronomia, Física, Óptica, Química (SILVA, 2017), também escreveu sobre Teologia, como o livro “Observations Upon The Prophecies of Daniel and Apocalypse of St. John”, “The Chronology of Ancient Kings Amended”, presentes na Enciclopédia Britânica, juntamente com outras obras de sua autoria, tais como “Principia Mathematica”, “Arithmetica Universalis” Opticks” e “Philosophiae Naturalis”. (VIEIRA, S/D).

Em seus escritos, Newton frequentemente se referia a Deus como “Panthokrator”, termo este que significa Todo-Poderoso na língua grega, expressando suas convicções em um Deus,

[...] com autoridade sobre tudo o que existe, sobre a forma do mundo natural e sobre o curso da história humana. [...] Devemos crer que Ele é o Deus dos judeus, que criou os céus, a terra e tudo o que neles há, como expresso nos Dez Mandamentos (WESTFALL citado por VIEIRA, s.d.).

Blaise Pascal, Leonardo da Vinci, Gregor Mendel, Louis Pasteur, Carlos Chagas Filho, Johannes Kepler são outros exemplos de cientistas que, através de suas pesquisas, descobertas e registros, encontraram evidências que apontam para um Criador de tudo o que existe e que hoje, outros os seguem encontrando indícios que reafirmam suas ideias (SILVA, 2017).

Seria possível, em nossos dias, encontrarmos pessoas muito bem preparados academicamente que ainda creem no relato da criação em seis dias literais? Essa pergunta foi lançada há alguns anos durante uma palestra pública, em Sydney, Austrália. Na ocasião, o coordenador do evento apontou nomes de cientistas contemporâneos que acreditavam no relato da criação, assim como citado no livro de Gênesis (ASHTON, 2010). Esse questionamento incitou Ashton (2010) na busca pela reunião de dados, entrevistas e relatos de biomédicos, físicos, matemáticos, zoólogos, biólogos, professores universitários, engenheiros, geólogos, botânicos, químicos em diversos países do mundo, tais como Canadá, África do Sul, EUA, Alemanha, Reino Unido e Austrália, com o intuito de documentar e publicar materiais que divulgassem essa cosmovisão, entrevistando 50 cientistas que através de seus estudos em diversas áreas do conhecimento, encontraram evidências que apontavam para um Criador, entendendo que “a fé bíblica não pode ser uma questão de prova formal, mas também não é um salto no escuro” (WALTER, 2010).

Walter (2010) aponta que, quando comparamos as Teorias que se propõe a explicar a origem de tudo, tais como Evolução Teísta, Evolução Darwinista, Criacionismo, Teoria do Design Inteligente, dentre outras, podemos entender que existem determinados princípios “devem ser aceitos pela fé para que o método seja válido, sendo o primeiro deles a expectativa de ordem no Universo” (ASHTON apud WALTER, 2010, grifo do autor), ponderando que a ordem funcional desde as células intrinsecamente engrenadas sugere evidências que contrapõe ou anulam algumas dessas teorias acima descritas.

A definição de Ciência, segundo Walter (2010), “é um empreendimento humano que procura descrever acurada e quantitativamente a natureza e os processos do Universo, através da observação, formulação de hipóteses e busca de validação experimental”. Entendendo que não podemos testar experimentalmente as origens, precisamos ponderar que a observação das evidências se dá a partir do presente, podendo apenas dialogar sobre o passado Pré- histórico, pois “todos os eventos do passado (mesmo o passado recente) são mais bem reconstruídos a partir do depoimento de testemunhas e da acumulação de evidências corroboradoras”, destacando, assim, a impossibilidade de reconstrução do passado de maneira infalível.

Partindo do pressuposto de que todo cientista, ao iniciar suas pesquisas, tem sua visão particular da realidade e crenças pessoais, Goldfarb (1999) afirma que:

Nenhum cientista entra no laboratório sem uma visão de mundo mais complexa. O fato de a ciência funcionar em bases experimentais não significa que o cientista não tenha crenças ou pressupostos sobre a realidade.

Assim sendo, os cientistas, ao analisarem um determinado campo de estudo, levam consigo suas crenças pessoais, bem como algum questionamento ou ideias de outros pesquisadores, buscando dar continuidade à pesquisa, comprovando ou refutando tal afirmação. Hellman (1999) afirma que:

Frequentemente [...] o processo de descoberta científica está carregado de emoção. Quando apresenta uma nova ideia, e provável que um cientista esteja pisando nas teorias de outros. Os que sustentam uma ideia mais antiga, podem não abandonar de bom grado... E comum que alguma questão sutil, ou não tão sutil, ligada a crenças e valores, esteja subjacente ao debate.... Os cientistas são suscetíveis de emoções humanas, [...] são influenciados pelo orgulho, cobiça, beligerância, ciúme e

ambição, assim como por sentimentos religiosos e nacionais; [...] eles estão sujeitos as mesmas frustrações, cegueiras e emoções triviais que o resto de nós; [...] eles são, na verdade, completamente humanos.

Conforme aponta Knight (2017), as “crenças sobre as questões filosóficas da realidade, da verdade e do valor determinarão tudo o que fazemos tanto no âmbito pessoal quanto profissional [...] e implica um comprometimento com um estilo de vida”.

Na sociedade contemporânea na qual estamos inseridos, enfrentamos todos os dias a competitividade dos sistemas capitalistas, cumprindo horas extras, duas ou mais jornadas de trabalho, estudos, obrigando-nos a estarmos conectados a todo momento, disponíveis 24 horas por dia nos sete dias na semana. Esse estilo de vida tem acarretado um aumento significativo de doenças tais como stress, depressão, ansiedade, síndromes e outras patologias.

Assim sendo, os Adventistas do Sétimo Dia e outras religiões que acreditam no dia de Sábado como um dia de repouso no qual realizam atividades diferenciadas, tal como relatam as Escrituras, entendem que podem relacionar as atividades religiosas, saúde física e mental, socialização, serviços voluntários, visitas e descanso da rotina cotidiana, proporcionando um tempo de qualidade para a família e o próximo.

Fisiologicamente, podemos constatar benefícios de realizarmos pausas em nosso ritmo, descansando ou realizando atividades que visam a conscientização de que todos nós temos algum conhecimento ou habilidade para contribuir para o bem estar do semelhante, e assim procedendo, todos são beneficiados.

Em 1909, uma instituição educativa foi instalada em Loma Linda, Califórnia, EUA, com ênfase na área da saúde, graduando médicos, habilitados a receberem uma educação de qualidade, estando aptos para prestar os exames do governo. Desde então, Loma Linda é o lugar onde existe a maior concentração de Adventistas no mundo, sendo um local de inúmeras pesquisas relacionadas ao estilo de vida e longevidade, pois através de bons hábitos alimentares e exercícios físicos, notou-se que os habitantes do local vivem uma média de dez anos a mais, quando comparados a outros americanos. Segundo Bowes (2014), saúde e a religião estão intimamente ligadas, pois afirma que:

A longevidade tem ligação com a religião da comunidade. Os adeptos da Igreja Adventista do Sétimo Dia compõem cerca de 24 mil habitantes do local. É uma comunidade cristã evangélica que segue diretrizes rigorosas sobre alimentação, exercício e descanso.

O corpo humano é extraordinário em sua funcionalidade e possui ciclos, ritmos que funcionam como um relógio que precisa estar minuciosamente regulado para que haja um bom desempenho. Esses ciclos são chamados de ciclo circadiano e ciclo circaceptano, que são estudados pela cronobiologia e tem trazido benefícios para a medicina em geral, sendo utilizado para a administração de medicamentos ou realização de transplantes, por exemplo. Houveram períodos, ao longo da História em que o ciclo semanal foi alterado, promovendo semanas de dez dias, como no caso da França e de cinco dias na União Soviética, conforme pondera Alves (2018) citando Zerubavel (1985):

[...] A França (1793-1805) mudou a semana de sete dias para uma semana de dez dias, e a União Soviética (1929-1940) a mudou para uma semana de cinco dias, ambos os países acreditando que os sete dias fossem mera influência religiosa. A experiência da mudança terminou em fracasso completo em ambos os países, e a semana voltou ao seu modelo original.

Essas mudanças se deram através do pensamento de que a semana de sete dias era algo produzido pela religião ou cultura dominante desses períodos históricos, porém “a Biologia, não a cultura, é, provavelmente, a fonte do ciclo semanal de sete dias” (ALVES, 2018), conforme analisaremos a seguir.

21 Os ritmos circadiano e circaceptano

O ritmo circadiano caracteriza-se pelo estudo do funcionamento do relógio biológico e cronológico dos seres vivos. Em 2017, Michael Rosbash, Jeffrey Connor Hall e Michael Warren Young, cientistas das áreas de genética e cronobiologia, foram contemplados com o Prêmio Nobel de Medicina, após trabalharem por mais de duas décadas analisando o funcionamento dos mecanismos moleculares que ativam, através dos genes, funções importantes tais como níveis hormonais, metabolismo, temperatura corporal, sono e comportamento (FREITAS, 2017).

“Nas aproximadas vinte e quatro horas em que se baseia o ritmo circadiano, cada órgão do corpo humano manifesta o seu pico de funcionamento, período em que é realizada a autolimpeza do corpo” (ARAÚJO, 2006). Esse processo interno, segundo Alves (2015) é capaz de impulsionar o aumento ou diminuição de moléculas, afetar a forma como o corpo reage a administração e eficácia de medicamentos, tal como a cisplatina, utilizada para o tratamento de câncer que, “é mais eficaz e menos tóxica se for administrada a noite”.

Dentro da Biologia, existe um ramo no qual os cientistas dedicam-se a estudar os ritmos biológicos dos seres vivos: a Cronobiologia, termo que se origina do grego khronos (tempo), bios (vida) e logos (estudo) (MELDAU, 2016). Através dela, os cientistas buscam entender os movimentos oscilatórios das atividades que ocorrem nas estruturas celulares, agindo de maneira inata “abaixo da consciência humana” (ALVES, 2015), documentando descobertas que comprovam que os seres humanos são dotados de ritmos.

Além do ritmo circadiano, composto de 24 horas, Franz Halberg, cronobiólogo descobridor do ritmo circaceptano ou “ciclo de sete dias” (ALVES 2015), constatou que esse ciclo está presente desde organismos mais simples, como as algas primitivas, nos insetos, como moscas, abelhas, besouros, e outros seres vivos como os artrópodes, ratos, etc. Nos seres humanos, esse ciclo de sete dias está presente em sistemas endógenos, ou seja, dentro de órgãos ou tecidos, e estão correlacionados a influências externas, resultantes dos ritmos circadianos, tais como dia e noite e influência das marés e fases da lua (RIBEIRO, 2019).

Experiências realizadas em homens saudáveis no estudo do metabolismo do sistema urinário comprovaram a regularidade precisa da excreção de 17-cestoteroides (metabolitos urinários) em sete dias, geneticamente determinados. (ALVES, 2015). Encontramos ritmos de sete dias em outras funções do corpo humano, conforme aponta Alves (2015):

[...] um ciclo de sete dias foi encontrado em flutuações da pressão sanguínea, no conteúdo ácido no sangue, em hemácias, no batimento cardíaco, na temperatura oral, na temperatura da mama feminina, na química e no volume da urina, na taxa entre dois importantes neurotransmissores – noradrenalina e adrenalina –, e no aumento e diminuição de várias substâncias químicas do corpo, como o hormônio de enfrentamento do estresse, o cortisol.

O sistema imunológico do ser humano também apresenta alterações no sétimo dia da semana, quando apresenta um repouso neste dia. Essa percepção levou muitos hospitais a adiarem cirurgias e transplantes para outros dias da semana. Alves (2015) citando Campbell (1986), explica a ligação entre o sucesso de transplantes e os ciclos mais favoráveis para a administração dos remédios contra rejeição do órgão, ao afirmar que:

Quando um paciente humano recebe um transplante de rim, há um ritmo de sete dias, um aumento previsível e queda na probabilidade de que o sistema imunológico rejeitará o novo rim. Um pico principal de rejeição ocorre entre sete dias, após a operação, e quando um soro é dado para suprimir a reação imune, uma série de picos ocorre, com o aumento de rejeição, em uma semana, duas semanas, três semanas e quatro semanas (CAMPBELL, 1986 citado por ALVES, 2015).

Estudos com relação a longevidade também foram realizados e constatou-se que indivíduos que descansam no sétimo dia da semana apresentam uma perspectiva de vida maior em relação a outros que não possuem esse hábito, crescendo de 4 a 10 anos a mais de vida, pois alteram o ritmo cotidiano, diminuindo-o, resultando na redução da pressão sanguínea e o controle do stress (ALVES, 2015). Assim sendo, podemos apontar um paralelo com o estudo mencionado anteriormente com relação às pesquisas em Loma Linda, local onde as pessoas são mais longevas, apresentando significativa qualidade de vida (BOWES, 2014).

Descobertas científicas como essas convergem com o relato do Criacionismo tal como apresentado nas Escrituras: um período de seis dias literais, finalizando com o dia sétimo, no qual somos aconselhados a alterarmos a rotina, respeitando a fisiologia e ritmo da máquina humana, para que haja um desempenho adequado e renovação das energias.

Além da Biologia, “a Arqueologia é um ramo da ciência que procura recuperar o ambiente histórico e a cultura dos povos antigos, através das escavações e do estudo dos documentos deixados por esses povos” (BORGES, 2004). Assim sendo, pesquisadores buscam comparar a historicidade de seus relatos com os achados arqueológicos. Através de constatações que comprovam a fidedignidade dos relatos, os cristãos possuem “a expectativa de que, se a história descrita é real, a mensagem religiosa que a permeia também o será” (BORGES, 2004).

2.2 A Arqueologia e os relatos da Criação do mundo

A Arqueologia é uma Ciência que tem sido de suma importância para os estudiosos das narrativas históricas, pois buscam reconstruir civilizações, identificar lugares, contextualizar relatos baseados nos costumes, resgatar e aprimorar a interpretação dos idiomas dos povos, auxiliar na datação de objetos, locais e eventos, dentre outras finalidades.

Quando analisamos a narrativa da criação tal qual se acham registradas nas Escrituras, espera-se que existam outras fontes históricas que confirmem ou façam menção aos mesmos fatos, tencionando comprovar sua literalidade. Entretanto, após o Iluminismo na Alemanha, surgiram correntes que afirmavam que o livro do Gênesis se tratava de uma fábula criada pelos judeus, estendendo posteriormente essa visão para os primeiros cinco livros, o Pentateuco (SILVA,2010).

Conforme aponta Silva (2010), teólogos como Calvino, Agostinho e Lutero criam que os relatos do primeiro capítulo de Gênesis eram reais e não alegorias, mesmo após a criação da escola alegorista Orígenes. Pondera ainda que pensadores da atualidade, como o antropólogo Claude Lévi-Strauss, encontrou incógnitas ao localizar e comparar vestígios do relato da criação em diferentes locais, afirmando que:

Muitos pesquisadores como Lévi-Strauss, que consideram o relato da Criação um mero mito, admitiram que uma grande surpresa e perplexidade surge do fato de que esses temas básicos para os mitos da Criação são mundialmente os mesmos em diferentes áreas do globo (SILVA, 2004).

Relatos como estes são encontrados em diferentes culturas distantes entre si, havendo apenas algumas modificações, mas conservando os temas principais. BORGES (2004) em entrevista com o arqueólogo Rodrigo Silva, registra que:

A.G.Rooth analisou cerca de 300 mitos da Criação encontrados entre tribos indígenas norte- americanas e conclui que, a despeito de certas variações e costumes e outros fatores culturais, os mais variados grupos concordavam em alguns temas principais. Por que essas similaridades e ideias míticas e imagens abundam em 7culturas tão distantes umas das outras?

No Brasil, encontramos na Amazônia, uma antiga lenda indígena nheengatu, com semelhanças sobre a narrativa da Criação tal como encontramos no Gênesis, conforme aponta Martins (1994),

No princípio, contam, havia só água, céu. Tudo era vazio, tudo noite grande. [...] No outro Sol [no dia seguinte] já havia terra, ainda não havia gente. Quando o Sol chegou no meio do céu, Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou no chão. [...] Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar. [...] No outro dia, Tupana soprou também na boca dele, então, contam, ele falou.

Buscando argumentos verossímeis, precisamos comparar fontes históricas e arqueológicas, argumentos textuais e outras evidências. Felizmente, foram encontrados na Mesopotâmia, em sítios arqueológicos ao longo do Crescente Fértil, uma variedade de documentos sumerianos e acadianos, além de selos cilíndricos, monumentos arquitetônicos, milhares de tabletas de argila, estelas, contendo escrita cuneiforme, tratando de temas diversificados, tais como textos administrativos, econômicos, legais, escolares, astronômicos, além dos religiosos, sendo eles hinos, provérbios, crônicas, encantamentos, prescrições médicas, referências a divindades, etc. (SILVA, 2010).

Considerando o tablete denominado “Enki e Ninhursag”, sendo Enki o homem e Ninhursag a esposa, encontra-se registrado a existência de um lugar, posicionado geograficamente no lado Oriente, chamado Dilmun, que, segundo os relatos sumerianos, possui descrição muito semelhantes ao jardim do Éden, um paraíso, “um lugar puro, sem doença, sofrimento ou morte. Um lugar de paz, bênçãos e fertilidade.”

Analisando o vocabulário sumério, constatou-se o uso da palavra “*edin*”, semelhante ao equivalente acadiano “*edinu*”, significando “um local abundantemente regado”, possuindo semelhança ao sentido hebraico de “Éden”, e, “segundo os textos descobertos, os sumérios afirmavam ser descendentes daqueles que vieram da região sagrada de Dilmun e sobreviveram ao ‘grande dilúvio’, [...] indo morar na região do Crescente Fértil” (SILVA, 2010).

De acordo com a escola sumeriana de Eridu, cidade mais antiga da Mesopotâmia, o primeiro homem criado recebeu o nome de *Adapa*. Em 1906, Archibald Sayce descobriu que o signo *pa* tinha o valor de *mu*, argumentando que o nome deveria ser transliterado para *Adamu*. Silva (2010) ressalta que:

Nesse caso, a última sílaba de um nome grafado como *Ada-um* era representada por um ideograma que não apenas tinha apenas a representação fonética de um, mas também significava “homem”. *Adapa* era para ser lido *Adawa* ou *Adamo* e isso era idêntico a Adão tanto em fonética quanto em etymologia e significado. *Adapa* também é formado do pó da terra [...].

Relatos sobre a Criação tal como encontramos nas Escrituras podem ser comparados a outros documentos do Antigo Oriente como o *Enuma Elish*, o Épico de Gilgamesh e o Épico de Atrahasis. Analisando o *Enuma Elish*, Silva (2004) ressalta paralelos,

(1) em ambos os livros a água está presente nos estágios iniciais da Criação; (2) no *Enuma Elish* a luz emana dos deuses, quando no Gênesis é Yahweh quem a cria; (3) o firmamento é criado; (4) aparecem as terras secas; (5) as luminárias celestiais são estabelecidas; (6) o homem é criado no sexto dia, enquanto no *Enuma Elish* a Criação é descrita no tablete número 6; e (7) no *Enuma Elish* os deuses descansam após a Criação e a celebram, enquanto no Gênesis, Deus também “descansa” no sétimo dia e celebra a Criação.

Analisando outras narrativas, encontramos na Índia, ao norte de Calcutá, o povo Santhal, local onde habitavam mais de dois milhões e meio de pessoas que, em “sua antiquíssima tradição conta que um deus chamado Thakur Jiu criou o primeiro homem chamado Haram e a primeira mulher chamada Ayo. Eles foram colocados num jardim bonito, chamado Hihiri Pipiri” (SILVA, 2008).

Partindo da suposição de que essas narrativas poderiam ser consideradas ecos de lendas primitivas, Silva (2008) pondera que “o fato de se acharem tão diversas e distanciadas pela geografia, aponta mais para a transmissão de um antigo acontecimento do que para a interdependência de mitos”, salientando o fato da distinção entre o monoteísmo da Escrituras e o politeísmo dos demais textos, cogitando que “todas as tradições se encontram num mesmo evento real, que, de fato, ocorreu em algum ponto da história antiga” (SILVA, 2008).

3 Legislação sobre liberdade religiosa que asseguram os direitos dos guardadores do Sábado

Os direitos fundamentais do ser humano foram sendo conquistados ao longo da História, estando atualmente assegurados na Constituição Federal de

1988 e outros documentos importantes. Dentre eles, estão garantidos o direito de liberdade de religião, consciência e culto, em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, conforme aponta a Carta Magna, no artigo 161, em seu capítulo primeiro,

Artigo 1.º - Liberdade de consciência, de religião e de culto
A liberdade de consciência, de religião e de culto é inviolável e garantida a todos em conformidade com a Constituição, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, o direito internacional aplicável e a presente lei.”
(CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, ARTIGO 161, CAPÍTULO 1)

Encontramos no artigo 14, especificidades sobre a seguridade de dispensa de aulas e de provas por motivos de observação de dias de guarda específicos, assegurando a flexibilidade de horários para a compensação, desde que os religiosos enviem uma petição às autoridades competentes, sendo estas escolas públicas ou privadas, conforme a Constituição Federal:

2- (...) são dispensados da frequência das aulas nos dias de semana consagrados ao repouso e culto pelas respectivas confissões religiosas os alunos do ensino público ou privado que as professam, ressalvadas as condições de normal aproveitamento escolar. 3- Se a data de prestação de provas de avaliação dos alunos coincidir com o dia dedicado ao repouso ou ao culto pelas respectivas confissões religiosas, poderão essas provas ser prestadas em segunda chamada, ou em nova chamada, em dia e que se não levante a mesma objeção.”
(CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ARTIGO 14, ITENS 2 E 3).

Embora esteja minuciosamente especificado na Lei Magna do país, as pessoas que optam por reverenciar o Sábado como um dia de repouso, encontram algumas dificuldades com relação a disponibilidade da oferta de provas e trabalhos em dias alternativos. Vale ressaltar que esta pesquisadora, durante seu percurso acadêmico, não encontrou nenhuma dificuldade ou objeção para o ingresso, seguimento ou conclusão de seus estudos nesta faculdade, evidenciando, assim, o pleno cumprimento da lei.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, norteia as especificidades da educação nacional. Assim sendo, houve a necessidade da inserção do artigo 7º na LDB, detalhando alternativas para que não houvessem prejuízo para as instituições como para os alunos, visando um bem comum.

No dia 3 de janeiro do ano corrente, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, alterou a Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), acrescentando o artigo 7º-A, conforme assim citado abaixo:

Art. 7º-A Ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, é assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I - prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II - trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

§ 3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento as medidas previstas neste artigo.” (Lei Nº13.796, de 3 de Janeiro de 2019, Diário Oficial da União, Seção 1).

Com o intuito de assegurar a liberdade de consciência dos observadores do dia de Sábado, essa lei foi acrescida para assegurar a escolarização, visando o cumprimento do artigo 206 da Constituição Federal, inciso I, que assegura a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola;” (BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.)

Em 1998, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), avaliação esta que visa aferir o rendimento escolar dos alunos concluintes do Ensino Médio. Em 2004, tornou-se uma ferramenta para o ingresso dos alunos no Ensino Superior, possibilitando a substituição de vestibulares em universidades e faculdades em todo país, onde as notas podem ser utilizadas

para a concessão de bolsas de estudos parciais ou integrais. Em 2009, a prova foi estendida para dois dias de duração, sábado e domingo, devido ao aumento do número de questões objetivas, além da questão dissertativa, buscando, assim, propiciar tempo de qualidade aos estudantes para a realização da avaliação. Essa decisão iria dificultar o acesso dos estudantes adventistas à prova, o que resultou em um diálogo entre o líder de Liberdade Religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia para a América do Sul, Edson Rosa, e o Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), professor Reynaldo Fernandes. Na ocasião, Edson Rosa salientou a importância do ENEM para os alunos adventistas e os resultados satisfatórios obtidos pelos discentes e sugeriu a possibilidade da realização das provas para os observadores do Sábado em um horário alternativo, após o pôr-do-sol.

No período de 18 de janeiro a 17 de fevereiro de 2016 foi realizada uma consulta pública pelo Inep, com 601.352 mil participantes que propunha, dentre outros itens, a possibilidade do ENEM ser realizado em dois domingos consecutivos. Como resultado, 42,30% dos votantes aceitaram essa proposta, enquanto que 23,60% escolheram manter o modelo atual e 34,10% escolheram a opção da realização das avaliações no domingo e segunda-feira.

Com essa alteração, houveram ganhos para as duas partes: para os estudantes Sabatistas, que antes adentravam aos locais de prova no mesmo horário dos demais, dando início à resolução das questões a partir das 19:00 horas, o que os conduzia, segundo o site do Inep, a um “confinamento de 5 horas”. Na ocasião da consulta pública, os alunos que observam o Sábado como um dia sagrado, representavam 76 mil inscritos, conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Para o Governo Federal, a mudança para dois domingos consecutivos, além de proporcionar condição de acesso e igualdade assegurados pela Constituição Federal, minimizou os gastos do governo, pois, conforme aponta Tonetti (2017)

Além de proporcionar uma condição de igualdade aos estudantes que guardam o sábado, a mudança irá minimizar os custos do governo. Isso porque, para fazer valer os direitos constitucionais, cada candidato sabatista custava aos cofres públicos R\$ 16,39 a mais do que os demais participantes, devido às despesas extras geradas pela aplicação do exame na noite do sábado. De acordo com o Inep, no Enem 2016, os 76 mil

sabatistas que fizeram a prova acarretaram um gasto de aproximadamente R\$ 646 mil.

Assim sendo, foram reconhecidos os esforços do Ministério da Educação em dialogar com as religiões, como a dos guardadores do Sábado, oportunizando o direito de voz e voto, através de consulta pública, não com o intuito de proporcionar privilégios a uma classe específica, mas de promover o futuro profissional de milhares de pessoas, oferecendo alternativas que vinculem a escolarização e a liberdade de consciência.

Considerações Finais

A presente pesquisa foi proposta com vista em aprofundar os conhecimentos da cosmovisão dos Adventistas do Sétimo Dia, ponderando que elas estão intrinsecamente ligadas à escolarização, pois os estudantes abstém-se da realização de provas e trabalhos desde a sexta-feira à noite bem como no dia de Sábado, tendo como base filosófica os capítulos iniciais das Escrituras. Para tanto, buscou-se alcançar os objetivos propostos através de fundamentos científicos, além dos religiosos, visando justificar os motivos e benefícios.

Com o objetivo de alicerçar as similaridades entre os fundamentos do criacionismo científico e o descanso semanal ao final de sete dias, foram destacados os ritmos biológicos corporais, considerando o repouso do sistema imunológico em um ciclo de sete dias, bem como o aumento ou diminuição de substâncias químicas do corpo, como o cortisol, neste período. Além das evidências biológicas, buscou-se atrelar indícios arqueológicos de diferentes povos da antiguidade, distantes entre si, que registram narrativas semelhantes ao Criacionismo bíblico, evidenciando os relatos de tabletas cuneiformes dos povos Sumérios.

Com a finalidade de atender o objetivo que faz referência as especificidades da legislação, apontamos as bases que asseguram a liberdade religiosa descritas na Constituição Federal, bem como na LDB e sua recente alteração no ano corrente.

Evidenciou-se o enriquecimento individual e acadêmico por parte desta pesquisadora na realização deste trabalho, pois instigou curiosidade e profundidade sobre as peculiaridades relacionadas aos motivos religiosos

atrelados aos argumentos arqueológicos e científicos, demonstrando interligação entre as evidências. Abordou-se essa temática com o ensejo de proporcionar o conhecimento das peculiaridades dos motivos religiosos dos Adventistas do Sétimo Dia, bem como a promoção do diálogo, compreensão e tolerância. Assim sendo, tencionamos estimular a continuidade das pesquisas sobre esta temática, entendendo que novos conhecimentos e inferências podem ser agregados a esta pesquisa.

Referências

ALVES, E. F. O design inteligente e o ritmo biológico (circaceptano). In: ALVES, E. F. **Teoria do Design Inteligente**. Maringá: Editorial NUMARSCB, 2018, p. 104-108.

ARAÚJO, F. Ritmos Circadianos. **Info Escola**. Disponível em : <https://www.infoescola.com/fisiologia/ritmos-circadianos/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ASHTON, J. F. **Em Seis Dias. Por que 50 cientistas decidiram aceitar a criação**. Sociedade Criacionista Brasileira. 2010.

BORGES, M. **Por que creio. Doze pesquisadores falam sobre ciência e religião**. Casa Publicadora Brasileira. 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 206, inciso I. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.796, de 3 de Janeiro de 2019. Acréscimo na Lei nº9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) o artigo 7º, visando prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, p.3.

BOWES, P. **Qual o segredo da cidade onde se vive dez anos mais e melhor?** BBC News. Loma Linda, Califórnia. 2014. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 23 out. 2018.

CARVALHO, F. L. G. de. **O Ensino Religioso no Ensino Superior da Educação Adventista**: presença e impasses. São Paulo: PUC. 2012. Disponível em: <https://www.educacaoadventista.org.br/quem-somos>. Acesso em: 23 out. 2018.

CASTRO, F. **Claude Lévi-Strauss morre aos 100 anos**. Café com Sociologia. 2009. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/claude-levi-strauss-morre-aos-100-anos/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

EDUCAMAISBRASIL. **O que é o Enem**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/o-que-e>. Acesso em: 20 maio 2019.

FREITAS, A. C. **Como funciona o nosso relógio biológico? Três cientistas ganharam o Nobel de Medicina com a sua resposta.** Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/10/02/ciencia/noticia/nobel-da-medicina-vai-para-descobertas-sobre-mecanismos-do-ritmo-circadiano-1787380>. Acesso em: 9 abr. 2019.

GOLDISH, M. **Judaism in the Theology of Sir. Isaac Newton.** 2013.

GUIA do Estudante Abril. **Entenda toda as mudanças do Enem 2017.**

HELLMAN, H. **Os Grandes Debates da Ciência.** São Paulo: Unesp, 1999.

INEP.gov.br. **MEC e Inep anunciam mudanças no exame em função de consulta pública.** Disponível em: http://inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/679965. Acesso em: 20 maio 2019.

JUSBRASIL. Art. 206 as Constituição Federal de 88. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650554/artigo-206-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 23 ago. 2018.

KNIGHT, G. R. Educando para a eternidade: uma Filosofia da Educação Adventista. **Casa Publicadora Brasileira.** 2017.

MARTINS, R. de A. **O universo:** teorias sobre sua origem e evolução. São Paulo: Editora Moderna, 1994. Grupo de História Teoria e Ensino de Ciências (GHTEC). Disponível em: <http://www.ghtc.usp.br/>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MELDAU, D. C. Cronobiologia. **Info Escola.** Disponível em: Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/cronobiologia/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

NEWTON, I. **As Profecias do Apocalipse e o Livro de Daniel.** Editora Pensamento, 2011.

RIBEIRO, D. Significado de Endógeno. **Dicio, Dicionário On Line de Português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/endogeno/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ROTH, A. A. **Origens.** Casa Publicadora Brasileira.

SANTOS, M. A. da S. Isaac Newton. **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/um-fisico-chamado-isaac-newton.htm>. Acesso em: 7 mar. 2019.

SILVA, R. P. **A Suméria e os testemunhos extrabíblicos de Gênesis 1-11.** Unasp. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/202487848/RODRIGO-P-SILVA-A-Sumeria-e-os-testemunhos-extrabiblicos-de-Genesis-1-11>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SILVA, R. P. **Eles criam em Deus**. Biografias de cientistas e sua fé criacionista. Casa Publicadora Brasileira. 2. ed. 2017.

TONETTI, M. Enem deixará de ser realizado aos Sábados. **Revista Adventista**, mar. 2017.

VIEIRA, R. C. de C. Isaac Newton- Cientista e Teólogo. **Sociedade Criacionista Brasileira**. Disponível em: www.scb.org.br. Acesso em: 12 mar. 2019.

WALTER, J. L. Em Seis Dias. Por que 50 cientistas decidiram aceitar a criação. **Sociedade Criacionista Brasileira**. 2010.

WESTFALL, R. S. Isaac Newton- Cientista e Teólogo. **Sociedade Criacionista Brasileira**. Disponível em: <http://www.newtonproject.ox.ac.uk/texts/newtons-works/religious>. Acesso em: 14 mar. 2019.

ZERUBAVEL E. **The Seven-Day Circle**. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1985.